

A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Luara Raquel da Silva Cândido,
Licencianda em Geografia (UEPB),
E-mail: luararaquel@gmail.com

Elciete Dias de Brito,
Licenciada em História, Especialista em História do Brasil-UEPB, Especialista na
Modalidade PROEJA-UFPB, Mestranda em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade
(FURNE),
E-mail: elciete@outlook.com

Glauciara Dias de Brito,
Licencianda em Geografia (UEPB),
E-mail: glauciara2412@hotmail.com

Hndrette Ramos Barbosa
Licenciando em Geografia (UEPB),
E-mail: handrette@hotmail.com

Orientadora: Juliana Nobrega de Almeida
Ms. Professora do Departamento de Geografia da UEPB
E-mail: julianageografia@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho foi discutir a importância que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) estão provocando no ensino de Geografia, a partir da construção de um novo espaço, um espaço cibernético, denominado de ciberespaço. Diante disso, observamos que a partir da construção do ciberespaço, as relações sociais estão se modificando minuciosamente, arquitetando uma nova paisagem e criando uma nova cultura, que tem influenciado o ambiente escolar com novas práticas pedagógicas. O uso contínuo das tecnologias, principalmente das tecnologias móveis, está marcada na vida dos alunos contemporâneos, que com acesso a internet, as pessoas conseguem ficar conectados

com outras pessoas, nas mais diversas escalas, sendo elas local ou global, reduzindo o tempo e espaço entre as pessoas, aumentando assim a comunicação. Em relação ao uso dessas ferramentas nas aulas de Geografia o grande desafio é saber como o professor de geografia fará o direcionamento adequado do uso dessas tecnologias eficazes para a construção do ensino e aprendizagem. Esta pesquisa possuiu uma tipologia qualitativa, buscando de maneira subjetiva aprofundar as discursões teóricas, identificando os pontos relevantes para a compreensão das problemáticas, por meio de uma pesquisa bibliográfica, discutindo o uso tecnologias como meio para estimular o interesse pelas aulas de Geografia. Por fim, sugerindo o uso da internet e o Google Earth para auxiliar nas aulas de geografia e ressaltando os principais conteúdos que podem ser trabalhados em sala de aula. Diante disso, acredita que as novas tecnologias podem trazer grandes benefícios para o desenvolvimento de ensino de Geografia.

Palavras Chave: Ciberespaço, tecnologia, ensino e aprendizagem de Geografia.

Resumen

El objetivo de este estudio fue discutir las influencias que las Nuevas Tecnologías de la Información y la Comunicación (NTIC) están a provocar en la enseñanza de la Geografía, desde la construcción de un nuevo espacio, un espacio cibernético, nombrado de ciberespacio. Por lo tanto, se observa que a partir de la construcción del ciberespacio, las relaciones sociales están cambiando a fondo, produciendo un nuevo paisaje y creando una nueva cultura que ha afectado el entorno escolar con nuevas prácticas pedagógicas. El uso continuo de las tecnologías, especialmente tecnologías móviles está marcado en la vida de los estudiantes contemporáneos, que con el acceso a Internet, las personas pueden mantenerse conectados con otras personas en los más diversos ámbitos, sea de origen local o global. Encortando el espacio y el tiempo entre las personas, aumentando así la comunicación. En relación al uso de tales herramientas en las clases de Geografía el gran desafío es saber como el profesor de geografía hará el direccionamiento adecuado del uso de estas tecnologías eficaces para la construcción de la enseñanza y aprendizaje. Esta pesquisa poseé una tipología cualitativa, buscando de forma subjetiva profundizar las discusiones teóricas, identificando los puntos relevantes para la comprensión de las problemáticas, por medio de una pesquisa bibliográfica, discutiendo el uso de tecnologías como medio para estimular el interés por las clases de Geografía y enfatizando los principales contenidos que pueden ser trabajados en las clases. Por último, sugiriendo el uso del internet y del Google Earth para ayudar en las clases. Delante de todo, creemos que

las nuevas tecnologías pueden traer grandes beneficios al desarrollo de la enseñanza de la geografía.

Palabras claves: Ciberespacio, Tecnologías, enseñanza y aprendizaje de la Geografía.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir as influências que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) estão provocando no ensino de Geografia, a partir de um novo espaço, um espaço cibernético, denominado de ciberespço. O processo ensino e aprendizagem devem basear-se em propostas interativas a fim de promover o desenvolvimento do indivíduo numa dimensão integral.

Nesse sentido, o trabalho do professor de Geografia é, dentre outros, desenvolver no aluno a capacidade de ampliar conhecimentos e, estes podem ser estimulados por meio do uso de novos recursos didáticos, sobretudo, as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) que permite acesso ao conhecimento de forma mais lúdica, interativa, envolvente e dinâmica.

Com algumas questões são levantadas, como: a escola publica está fundamentada nos requisitos básicos, ou seja, recursos e infraestrutura favoráveis ao desenvolvimento de ensino de Geografia com auxílio dessas tecnologias? O professor está capacitado a aplicar a NTIC aos alunos do Ensino Fundamental e Médio? As discussões começam a partir da compreensão dos espaços dentro do contexto desse estudo, pois isso levará a compreender a dinâmica que existe do professor, aluno e tecnologias.

De acordo com Santos (1999, p.26), “o espaço não é nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas”. Logo, para a Geografia, o espaço geográfico é o espaço modificado, construído ou produzido pela humanidade. Nesse sentido pode-se falar em dois tipos de espaço: o espaço físico e o espaço virtual.

O primeiro trata do espaço vivenciado no meio físico por um ou mais indivíduos, tendo sempre um referencial para se relacionar. Sendo assim, o espaço físico trata de um “conjunto indissociável de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento” (SANTOS, 1999, p.26).

O ciberespaço, por outro lado, refere-se não a um ambiente físico, mas a uma ambiência virtual, um espaço global, aberto e abstrato, que conecta coisas e pessoas através de ferramentas tecnológicas, como computadores e *smartphones*, por exemplo. Guiado por essas duas perspectivas de espaço, é possível observar, mudanças nos comportamentos sociais que estão alterando os lugares, as paisagens e também as coisas e as informações. “Não são apenas os homens que mudam de lugar, mas também os produtos, as mercadorias, as imagens, as ideias, as informações” (BERGMANN, 2007).

Leva-se a crer que a produção do espaço virtual começou a se evidenciar com o desenvolvimento do processo de globalização. Para Santos (2007 p.27 *apud* AMIN, 1980, p. 226), “a globalização da sociedade e da economia gera mundialização do espaço geográfico, carregando-o de novo significado”. E é esse significado que ajuda a compreender a formação do espaço virtual, sendo este construído por uma nova maneira de se relacionar, de conviver, de ensinar e de aprender e também a refletir sobre as atuais práticas de ensino para as aulas de Geografia.

A Geografia por ser uma ciência dinâmica, dispõe de uma variedade de conteúdos que podem ser trabalhados com diversos recursos didáticos, obtendo resultados ainda mais eficazes no ensino e aprendizagem. Kenski (2007, p.18) acredita que “o mundo desenvolvido e rico é o espaço em que predominam as mais novas tecnologias e seus desdobramentos na economia, na cultura e a sociedade”. Para a autora, aqueles que não possuem a “senha de acesso” para ingresso nessa nova realidade são os excluídos, os “subdesenvolvidos”. Sendo assim, completa a autora, “desenha-se uma nova Geografia, em



que já não importa o lugar onde cada um habita, mas as suas condições de acesso às novas realidades tecnológicas”.

Mas o que é tecnologia? Para (KENSKI 2007, p.34) o conceito de novas tecnologias é variável e contextual, e em muitos casos, confunde-se sua ideia com o conceito de inovação. Porém, quando falamos de novas tecnologias, estamos falando de algo em que “seu principal espaço de ação é virtual e sua principal matéria-prima é a informação”

Com o processo de globalização e o desenvolvimento das novas tecnologias e da técnica, a sociedade foi formando um novo cenário para o século XXI, sobretudo no campo da educação. A aceleração do acesso à informação e comunicação aproximou ainda mais o espaço físico do espaço virtual.

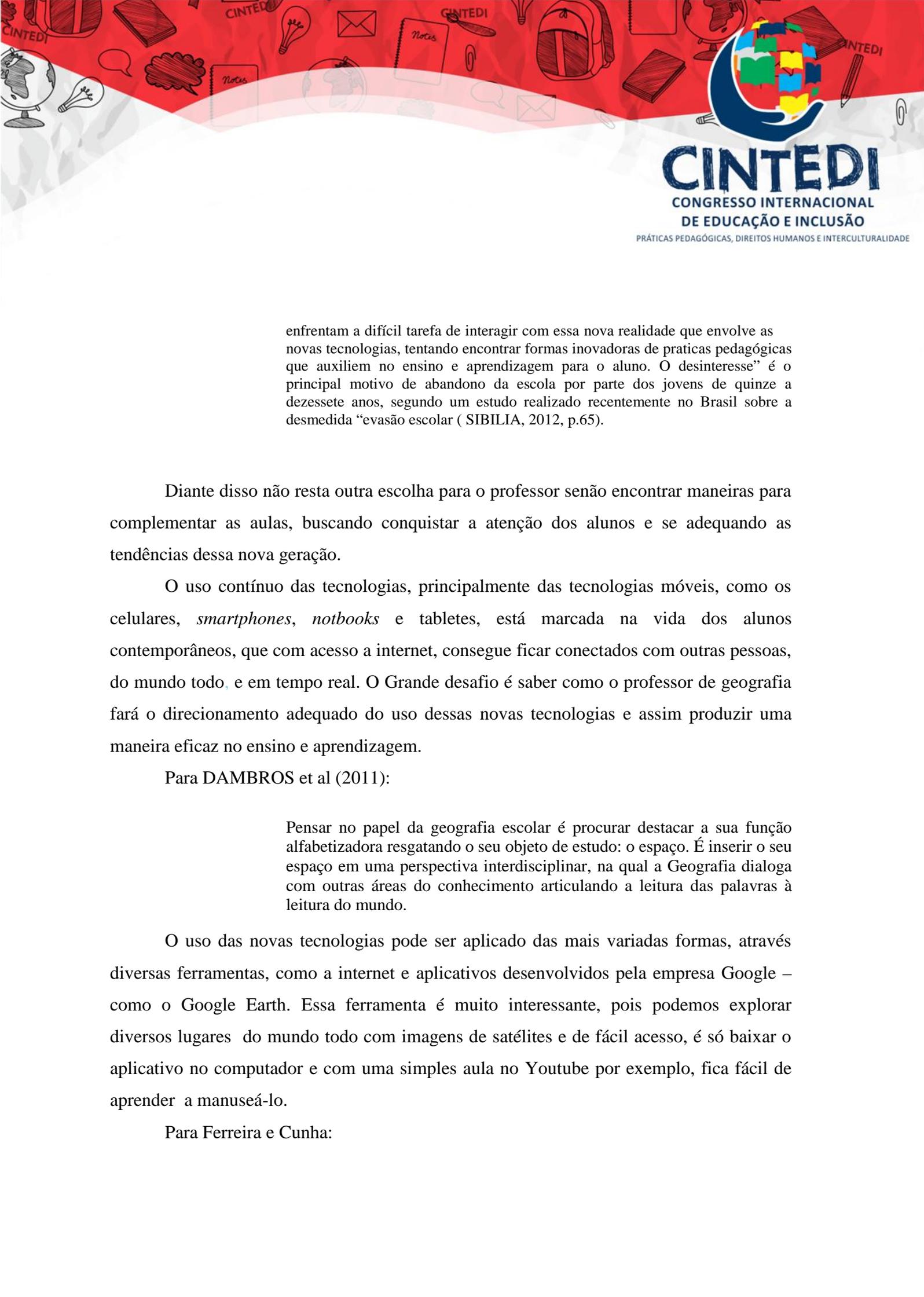
Diante disso, observa-se que a partir da construção do ciberespaço, as relações sociais estão se modificando minuciosamente, arquitetando uma nova paisagem e criando uma nova cultura, que tem afetado o ensino de Geografia.

No âmbito educacional, a partir do ciberespaço, os paradigmas de ensino tradicional começaram a ser questionados, frente ao avanço dessas novas tecnologias e as relações de poder que as novas tecnologias exercem atualmente na sociedade e principalmente no ensino em Geografia.

Esse modelo de ensino, considerado vertical, pois as relações de poder vêm de cima para baixo, do professor para o aluno, tem se rompido diante da nova realidade virtual. Tal rompimento tem dado espaço a um novo paradigma educacional, que se baseia na forma horizontalidade do ensino e da aprendizagem.

Sibília, (2012, p.14) considera que essa característica:

É algo que já parece constituir a marca de uma geração e que, aliás, tem sido teorizado por vários autores recorrendo as nomes relacionados com certas letras do alfabeto – geração Y ou Z, por exemplo, assim como N de net e D de digital – ou, então, ao melancólico rótulo “pós - alfa”, bem como á exitosa expressão “nativos digitais” e outras no mesmo estilo”. Enquanto isso, os professores



enfrentam a difícil tarefa de interagir com essa nova realidade que envolve as novas tecnologias, tentando encontrar formas inovadoras de práticas pedagógicas que auxiliem no ensino e aprendizagem para o aluno. O desinteresse” é o principal motivo de abandono da escola por parte dos jovens de quinze a dezessete anos, segundo um estudo realizado recentemente no Brasil sobre a desmedida “evasão escolar (SIBILIA, 2012, p.65).

Diante disso não resta outra escolha para o professor senão encontrar maneiras para complementar as aulas, buscando conquistar a atenção dos alunos e se adequando as tendências dessa nova geração.

O uso contínuo das tecnologias, principalmente das tecnologias móveis, como os celulares, *smartphones*, *notbooks* e tabletes, está marcada na vida dos alunos contemporâneos, que com acesso a internet, consegue ficar conectados com outras pessoas, do mundo todo, e em tempo real. O Grande desafio é saber como o professor de geografia fará o direcionamento adequado do uso dessas novas tecnologias e assim produzir uma maneira eficaz no ensino e aprendizagem.

Para DAMBROS et al (2011):

Pensar no papel da geografia escolar é procurar destacar a sua função alfabetizadora resgatando o seu objeto de estudo: o espaço. É inserir o seu espaço em uma perspectiva interdisciplinar, na qual a Geografia dialoga com outras áreas do conhecimento articulando a leitura das palavras à leitura do mundo.

O uso das novas tecnologias pode ser aplicado das mais variadas formas, através diversas ferramentas, como a internet e aplicativos desenvolvidos pela empresa Google – como o Google Earth. Essa ferramenta é muito interessante, pois podemos explorar diversos lugares do mundo todo com imagens de satélites e de fácil acesso, é só baixar o aplicativo no computador e com uma simples aula no Youtube por exemplo, fica fácil de aprender a manuseá-lo.

Para Ferreira e Cunha:

O Google é um software popular que mostra imagens de satélite de todo o planeta terra. Há detalhes de quase todos os países e, por meio de zoom, dependendo do lugar o aluno pode achar a rua de sua casa e identificar o quarteirão onde mora. (apud MORAES, 2010).

2 METODOLOGIA

Este estudo apresenta-se como uma pesquisa qualitativa, entendendo de maneira subjetiva o fenômeno das NTIC's, sendo este meios que influenciam as relações sociais na era moderna, junto com as práticas educativas escolares, que ajudam a proporcionar um aprofundamento nas discursões teóricas elencadas, identificando os pontos relevantes quanto a inserção das novas tecnologias no ensino de Geografia, e também o papel mediador do professor, para a compreensão do objetivo desse trabalho. Uma vez que vislumbra discutir a importância das novas tecnologias para o ensino de Geografia

O uso deste método se deu através de leituras prévias, seguidas de observações participativas, análise e confronto das principais ideias dos autores ressaltando as problemáticas acerca do tema. Pôde-se analisar e fazer sugestões quanto ao processo de inserção das NTCI como recurso didático para auxiliar o ensino de Geografia. Fazendo uma breve reflexão de como se constitui os espaço físico e o ciberespaço, discutindo o que pode ser considerado tecnologias e por fim, sugerindo o uso de algumas ferramentas para o auxílio das aulas praticas em sala de aula como o aplicativo do Google Earth, ressaltando os principais conteúdos que podem ser trabalhados com alunos. Sendo assim, avaliar o grande desafio que o professor de geografia enfrenta diante das influencias cada vez mais forte das novas tecnologias no ensino de geografia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um ponto importante observado nas discursões desse trabalho, é que se faz

necessário compreender a dinâmica escolar e a relação professor aluno frente a uma sociedade cada vez mais cibernética. Podemos considerar que o professor tem a possibilidade de usar a tecnologia em favor do ensino e aprendizagem, contribuindo para uma formação humana do aluno, tornando-o um cidadão mais crítico e entendedor do seu espaço, ficando ciente que ele faz parte de uma sociedade tecnológica, que vive sob uma dinâmica constante entre os espaços físico e o ciberespaço.

O contraponto se dá através das incertezas quanto ao sistema de ensino, que ainda não proporciona uma infraestrutura adequada as necessidades que surgem com a inserção das novas tecnologias como um recurso didático para as aulas de geografia. Bem como o preparo de todo corpo docente da instituição escolar. Logo, observa a importância de inserir as novas tecnologias como auxílio nas aulas de Geografia, percebe que os professores podem desenvolver inúmeras atividades com o uso da internet associada a tecnologias móveis, bem como, explorar o aplicativo do GOOGLE HEARTHS, pois esta ferramenta é muito útil no desenvolvimento de pesquisas para reproduzir informações assim como, uma melhor compreensão de mapas, gráficos, tabelas, além de conteúdos da geografia física e humana, como por exemplo, o estudo da hidrografia, relevo, população ou até mesmo os conceitos das categorias geográficas.

Esse programa permite os discentes passear por qualquer lugar do globo terrestre sem mesmo sair do lugar, permitindo a visualização de satélites, mapas e até relevo. Esse Software é muito rico em informações, e cabe ao professor escolher o conteúdo e mediar essas informações. O Google Earth não deve substituir totalmente os recursos didáticos convencionais, porém, é de extrema importância que os alunos conheçam as duas formas de representações do espaço geográfico, por isso pode ser utilizado os mapas comuns e associá-lo ao aplicativo.

O seu uso é de fácil acesso desde que a escola ofereça uma infraestrutura adequada com equipamentos eletrônicos que viabilizem o manuseio em sala de aula, ou seja, salas



adaptadas com computadores com acesso a internet atrelado a outras tecnologias móveis como tabletes, smartphones e também data show para que seja possível uma aula mais atrativa. O uso de tais tecnologias colabora com a formação de um senso crítico, fazendo com que o aluno não só seja receptor de informações, mas, também desenvolva a habilidade de pensar, agir e analisar o seu cotidiano, tornando-se mais fácil associar a teoria e a pratica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As NTICs estão cada vez mais presentes na sociedade contemporânea, sendo a sala de aula o lugar mais propicio para o desenvolvimento do conhecimento associado ao uso das ferramentas que essas tecnologias oferecem. Fazendo com que o aluno possa analisar seu entorno, com uma visão critica e reflexiva, disseminando mais do que informações, como também, contribuindo para a formação de cidadãos.

Cabe ao professor selecionar os conteúdos e utilizar as ferramentas adequadas para o desempenho de aulas praticas, mostrando que as tecnologias podem ir além do entretenimento, mais também como uma forte ferramenta para explorar o conhecimento, onde o professor será o mediador da relação entre as tecnologias, ensino e aprendizagem.

Por isso, diante dessa ambiência virtual em que a sociedade está inserida, acredita que as novas tecnologias podem trazer grandes benefícios para o desenvolvimento de ensino de Geografia.

Referências

BERGMANN, Helenice M. B. **Ciberespaço e Cibercultura**; novos cenários para a sociedade, a escola e o ensino de geografia. Revista Iberoamericana de Educación; Vitória,

10 de set, 2007. Disponível em: <http://www.rieoei.org/jano/1612Bergmann.pdf>;
acessado em 25 de Outubro de 2014, às 22:26.

DAMBROS, Gabriela; CASSOL, Roberto. **Aprendizagem significativa em geografia: reflexões sobre a utilização de tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar.** Santa Maria, out, 2011. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2011/Trabalhos/1243.pdf>; acessado em 19 de outubro, às 00:10.

FERREIRA, Dayane Magalhães; CUNHA, Fabio Souza e Silva da. **O software Google Earth aplicado a disciplina de geografia no 1º ano do ensino médio da escola de ensino fundamental e médio Professor Luis Felipe, Sobral – CE.** Revista Homem, Espaço e Tempo, out, 2010. Disponível em: http://www.uvanet.br/rhet/artigos_outubro_2010/google_earth.pdf; acesso em 25 de outubro de 2014, às 13:50.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias.** O novo ritmo da informação. Campinas – SP; Papirus, 2007. (Coleção Papirus educação).

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988.

SIBILIA, Paula Opra: **Redes ou Paredes:** A escola em tempos de dispersão; tradução Vera Ribeiro; Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.